



Fluxo de Acolhimento e Atendimento

NAE Setorial Ceart

Florianópolis, 2025

Sumário

1 Apresentação	4
2 Fluxo de acolhimento e atendimento do NAE	6
3 Registro do primeiro atendimento no NAE: Acolhimento	7
4 Registro de acompanhamento e histórico das informações	9
5 Conclusão	10
Referências	11
Anexos	12
Anexo 1	12
Anexo 2	13

1| Apresentação

Considerando a Resolução Nº 050/2018 do Conselho Universitário (CONSUNI) e a Lei Nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência), o que concerne os direitos das pessoas com deficiência, no seu artigo 27, concebe a educação enquanto

“direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. [...] É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”.

Dessa forma, o NAE Setorial CEART

“é o setor que cuida das demandas do público-alvo da Educação Especial (PAEE) e de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), que são: Pessoas com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação, Transtornos Globais de Desenvolvimento (Pessoas Autistas, TDAH, entre outros)”¹

E

“nossa missão é promover a inclusão na Universidade, por meio de adaptações curriculares e de apoio pedagógico. Aqui nós trabalhamos em conjunto com professores, técnicos e outros profissionais especializados”²

Nesse contexto, defendemos a educação numa perspectiva “emancipatória da deficiência”, a qual “precisa também ser interseccional, a fim de incluir as lutas

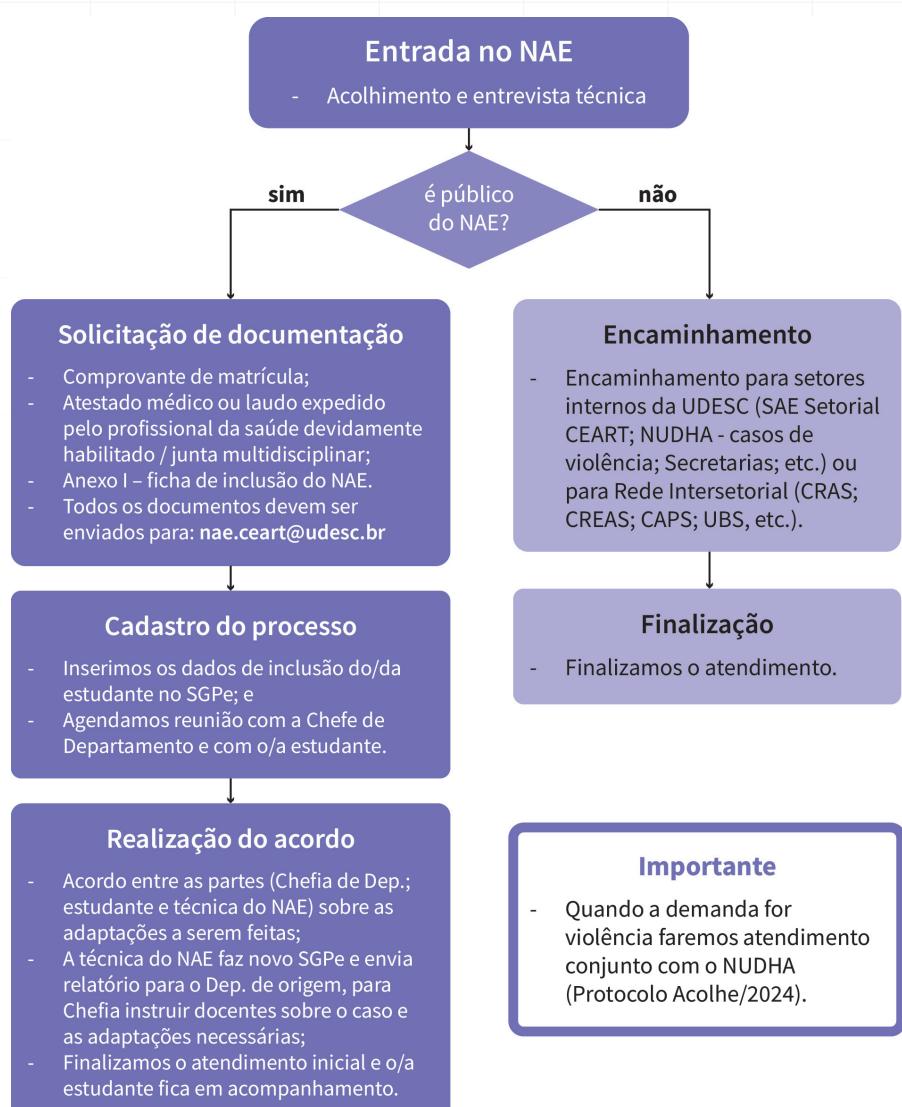
¹ Núcleo de Acessibilidade Educacional. Acesso em 07/05/2025.

² Núcleo de Acessibilidade Educacional. Acesso em 07/05/2025.

anticapacitistas ao lado das lutas feministas, antirracistas, anti-LGBTfóbicas e anticapitalistas” (Gesser, Block, Mello, 2020, p. 17). Ao considerarmos os direitos sociais estabelecidos pela legislação nacional em favor das pessoas com deficiência, a exemplo, das diagnosticadas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se imperativo refletirmos sobre a permanência desses indivíduos no Ensino Superior Público, especialmente, nas instituições acadêmicas que já implementaram os Núcleos de Acessibilidade Educacionais (NAE’s).

Sendo assim, este documento orientativo tem como objetivo primordial apresentar o fluxo de acolhimento e atendimento dos (as) estudantes que ingressam ao NAE Setorial CEART, como forma de alinharmos os procedimentos de trabalho da equipe técnica e do setor em tela.

2| Fluxo de acolhimento e atendimento do NAE



3| Registro do primeiro atendimento no NAE Acolhimento (Anexo 2)

Este registro busca as primeiras aproximações às demandas do(a) estudante, ou seja, busca coletar seus dados e informações iniciais: nome completo; raça; gênero; endereço; curso e fase; além de algumas perguntas norteadoras:

1. Possui carteira de pessoa com deficiência com acompanhante
2. Qual o tipo de deficiência ou dificuldades educacionais declaradas;
3. Informações relevantes sobre a história da deficiência (idade de ocorrência, causa/origem, suporte familiar e social, suportes de acessibilidade etc.);
4. Trajetória escolar no Ensino Médio;
5. Vulnerabilidade social (Programa de Permanência Estudantil/PROPE);
6. Tipos de adaptações necessárias, dentre outras perguntas, caso necessário.

Destacamos que, se a profissional responsável pelo acolhimento inicial verificar que a demanda trazida diz respeito a violências, tais como bullying ou capacitismo, o atendimento será marcado/agendado com a técnica responsável do Núcleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas (NUDHA), para que se aplique a metodologia de encaminhamentos institucionais com a rede intersetorial (Protocolo Acolhe - NUDHA¹) .

¹ Protocolo de Atendimento e Acompanhamento às Vítimas de Violências Derivadas de Preconceitos e Discriminações Sofridas no Âmbito da Udesc Ceart. Disponível em: Núcleo de Diversidades, Direitos Humanos e Ações Afirmativas. Acesso em 25/06/2025.

O/a estudante no dia do seu primeiro atendimento terá que enviar por e-mail ao NAE Setorial CEART: a) comprovante de matrícula; b) Anexo I preenchido/ cadastro NAE; e c) laudo médico expedido por profissional de saúde devidamente habilitado.

A partir disso, a técnica responsável do atendimento fará os encaminhamentos necessários como o agendamento de reunião com o/a Chefe de Departamento junto com o/a estudante. Em seguida, abrirá SGPe e encaminhará relatório circunstanciado dos acordos firmados entre as partes sobre as possíveis adaptações metodológicas, curriculares ou mediação em casos de conflitos (não violências). Ressaltamos que a Chefia de Departamento é a responsável por instruir docentes sobre o caso e as adaptações necessárias formalizadas em reunião.

4| Registro de acompanhamento e histórico das informações

O registro de acompanhamento será necessário para seguirmos acompanhando o processo de ensino e aprendizagem do/a estudante. Cada estudante possui uma pasta online (Pasta NAE I/Z) nomeada com documentos, dados e encaminhamentos realizados.

5| Conclusão

Por fim, o NAE é o setor que cuida das demandas do público-alvo da Educação Especial (PAEE) e de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), e nesse sentido, nosso objetivo é promover a inclusão com cidadania, tendo como norte as adaptações curriculares, metodológicas e o apoio pedagógico e social.

É essencial neste processo, planejamento de ações e reuniões sistemáticas nos Departamentos dos Cursos, na Comissão do NAE Setorial CEART, além dos trabalhos de promoção à cidadania no Campus I da UDESC.

Referências

BRASIL, **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: L12764. Acesso em 24/06/2025.

Contracartilha de acessibilidade: reconfigurando o corpo e a sociedade. ABA; ANPOCS; UERJ; ANIS; CONATUS; NACI: Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro, 2020.

GESSER, Marivete; BOCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. **Estudos da deficiência:** anticapacitismo e emancipação social. Editora CRV: Curitiba, 2020.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde.** Disponível em: Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do/. Acesso em 24/06/2025.

NAE CEART: <https://www.udesc.br/ceart/nae>

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v.5, n.25, p. 5-14. 2002.

UDESC. **Resolução Nº 050/2018.** Regulamenta a constituição e funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 050/2018 - CONSUNI - Regulamenta a constituição e funcionamento do Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC.

Anexos

Anexo 1

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

__/__/20__

Nome: _____

Número de Matrícula: _____

Curso: _____

Fase: _____

Centro: _____

Ano de ingresso: _____

Acompanha regularmente a turma: Sim Não

Data de nascimento: __/__/____

Endereço: _____

Telefone Residencial e/ou Celular (WhatsApp): _____

E-mail(s): _____

Possui carteira de pessoa com deficiência com acompanhante? Sim Não

Deficiência ou Necessidade Educacional Específica declarada:



Anexo 2

Roteiro de entrevista (Acolhimento)

___/___/20___

Nome: _____

Curso: _____

Idade: _____

Raça: _____

Gênero: _____

Possui o Programa de Permanência Estudantil (PROPE)? () Sim Não ()

Possui carteira de pessoa com deficiência com acompanhante? () Sim () Não

1. Deficiência/Dificuldade educacional declarada:

2. Informações relevantes sobre a história da deficiência (idade de ocorrência, causa/origem, suporte familiar e social, suportes de acessibilidade):

3. Informações relevantes relacionadas à deficiência na trajetória escolar:

4. Recursos de acessibilidade utilizados no passado e atualmente:

5. Faz atendimento/acompanhamento com alguma rede de apoio? Qual(is)?

6. Necessidades apresentadas:

7. Combinações feitas:



